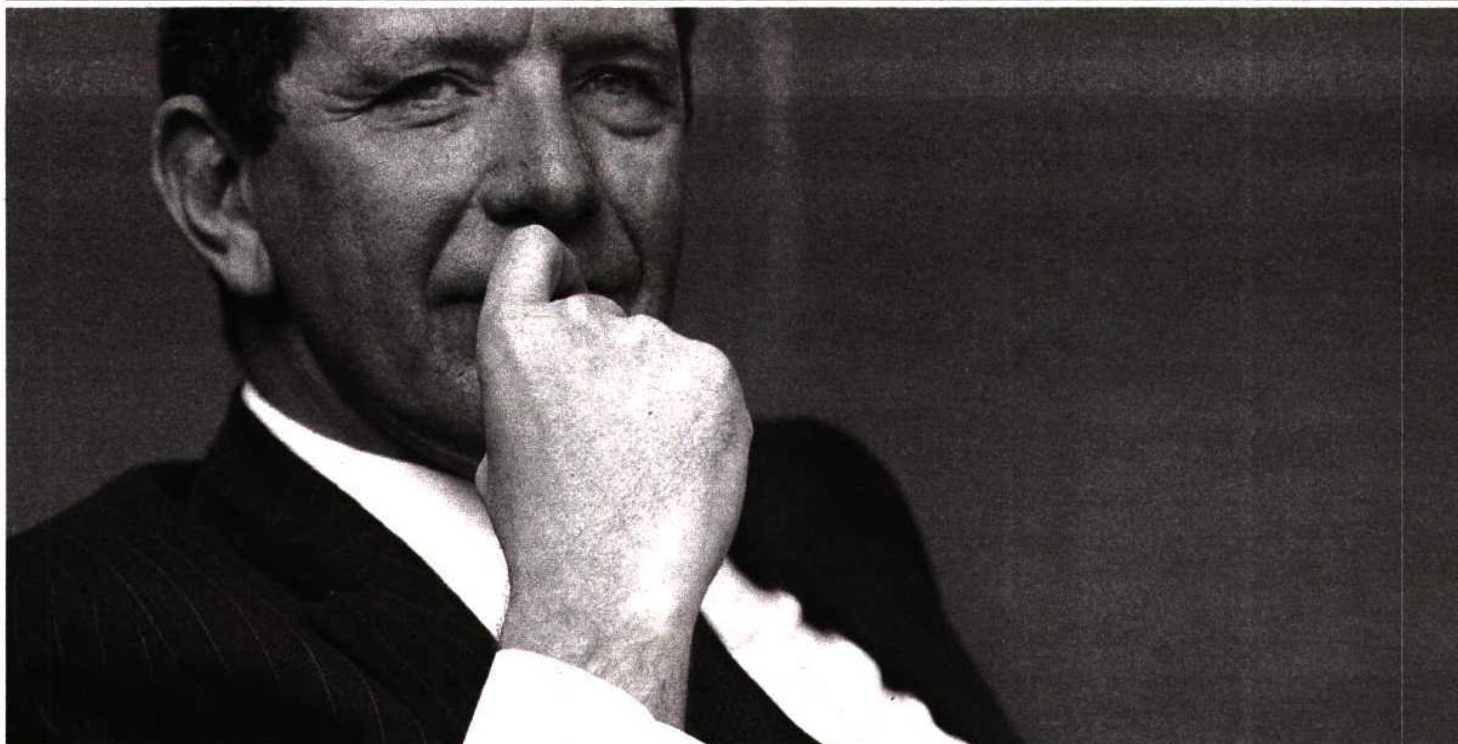




BANCA

“Os mercados de capitais estão a nadar em ‘cash’”



Miguel Baltazar

JOÃO CARLOS MALTA

Poderá o mercado do Sul da Europa ser o mais interessante do mundo? Para o CEO do Crédit Suisse Iberia, António Viana Baptista, é evidente: “É o mercado que, devido à turbulência, e porque existem pessoas a fazer valorização do risco e do custo de capital, está a permitir uma série de mudanças estruturais e a criar grandes oportunidades”.

O gestor disse, na sexta-feira, durante uma conferência organizada pelo INSEAD, no CCB em Lisboa, que para quem tenha dúvidas deste fenómeno é só “perguntar onde é que as ‘private equities’ estão a gastar o seu tempo”. O banqueiro respondeu à própria questão: “Estão a gastá-lo no Sul da Europa, não porque seja uma zona de grande crescimento. É utópico vender Portugal dessa forma, mas apenas pelo facto de os activos terem os preços errados”, começou por defender, para depois dizer que “é muito melhor comprar um negócio barato, do que esperar por um grande crescimento”.

Viana Baptista afirmou ainda que neste momento há uma grande acumulação de dinheiro no sector financeiro, que começa a aplicá-lo. “Os mercados de

capitais estão a nadar em ‘cash’. Começa a haver um movimento, primeiro para o mercado obrigacionista. Segundo, começando a comprar acções, e isso o mercado de ‘equities’ já faz há algum tempo. Mais tarde, há o imobiliário”, sustentou.

O CEO do Crédit Suisse Iberia pensa que o País pode continuar a atrair investimento estrangeiro, mas terá de mudar o paradigma com que o procura. “Não vão criar muitos empregos. Vamos viver um período de desemprego elevado durante muito tempo, e isso não quer dizer que não se tenha êxito”, considerou o banqueiro, dando o exemplo da Irlanda que tem uma taxa de desemprego alta, mas criou “um sistema fiscal bastante melhor”. O mesmo orador previu ainda que o tecido empresarial em Portugal irá sofrer grandes alterações com encerramento de muitas pequenas empresas sem capacidade para competir. “Mas as empresas com maior balanço têm oportunidades de crescer, e de se consolidar”, sintetizou.

Viana Baptista pensa que os empresários devem ver este período como um desafio e até formula um desejo. “É uma oportunidade para daqui a uns anos dizermos: ‘Lembras-te como estavam os preços há 15 anos?’”.

É muito melhor comprar por um preço baixo do que esperar por um grande crescimento.

ANTÓNIO VIANA BAPTISTA

CEO do Credit Suisse